



Eficácia e Interação de misturas de glyphosate e metsulfuron-methyl: I. capim-amargoso

Jeisiane de Fátima Andrade¹, Jéssica Cursino Presoto², Saul Jorge Pinto de Carvalho³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Campus Machado, MG, Brasil, jeisiane.eng.agronomica@gmail.com¹, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Campus Machado, MG, Brasil², Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Campus Machado, MG, Brasil³

Atualmente, devido à elevada eficácia e, principalmente, devido à redução dos custos de produção, significativa parcela dos produtores vem utilizando o herbicida glyphosate continuamente. Por consequência, tem-se a seleção de biótipos de plantas daninhas resistentes ao produto, além de espécies com baixa suscetibilidade à molécula. Para contornar este problema, observa-se a frequente adoção de mistura de herbicidas, acrescentando-se outras moléculas à calda do glyphosate. Assim sendo, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a interferência do herbicida metsulfuron-methyl na eficácia do glyphosate para controle do capim-amargoso (*Digitaria insularis*). O trabalho foi desenvolvido em casa-de-vegetação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, câmpus Machado. Adotou-se população de capim-amargoso suscetível ao glyphosate. O delineamento adotado foi o de blocos ao acaso, com vinte e cinco tratamentos e seis repetições. Os tratamentos constaram de esquema fatorial completo entre cinco doses do herbicida glyphosate (0, 180, 360, 540 e 720 g/ha) e cinco doses de metsulfuron-methyl (0; 1,2; 2,4; 3,6 e 4,8 g/ha). Foi avaliado o controle percentual aos 14, 21 e 28 dias após aplicação (DAA), bem como a massa seca residual aos 28 DAA. Em todas as avaliações de controle, identificou-se a interação das doses de glyphosate e metsulfuron-methyl. O metsulfuron-methyl sozinho não foi eficaz para o controle desta espécie. Em aplicação isolada ou em mistura, só foram alcançados níveis satisfatórios de controle com doses de glyphosate superiores a 540 g ha⁻¹. Na avaliação de massa seca, não foi identificada interação, com efeito somente das diferentes doses de glyphosate. Na análise das misturas, nenhum valor observado foi diferente dos valores esperados, de forma que não houve evidências de efeito sinérgico ou antagônico. Assim sendo, para todas as comparações, as misturas foram consideradas aditivas.

Palavras-chave: *Digitaria insularis*, efeito aditivo, manejo, controle químico

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)